

**fflch**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Estudos trans em antropologia (FLS5925-1)
Profe. Silvana de Souza Nascimento
Prof. Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego (cleiton.vieira@ufrn.br)
Quintas-feiras, 9h às 13h | Duração: 12 semanas

Programa de Curso

Objetivos:

Este curso busca proporcionar uma visão geral da teoria antropológica constituída etnograficamente a partir dos estudos de gênero e sexualidade, olhando mais especificamente para os “trânsitos de sexo/gênero”. O objetivo desta disciplina é oferecer aos/às/es estudantes de pós-graduação a oportunidade de ler a teoria social e identificar argumentos-chave que desenham categorias em seu contexto disciplinar, no que concerne a formação do estudo antropológico da diferença sexual/de gênero. Discutiremos como ideias-chave associadas a autores e autoras de destaque estão relacionadas e iremos mapear as redes acadêmico-políticas nas quais circulam. Dada a impossibilidade de abarcar todo o cenário deste subcampo, nosso foco se circunscreve às abordagens teórico-etnográficas que se interessaram ou que galgaram contribuições para se pensar o trânsito entre práticas, posições e noções de pessoa a partir do sexo/gênero, seja em formato liminar, ritualístico ou de posicionamento social com algum caráter pretensamente fixo.

Conceberemos “trans” como um termo guarda-chuva que se estende além de seus usos políticos para resumir as experiências de transição de gênero geralmente atribuídas a transexuais, travestis ou pessoas trans no imaginário cultural alimentado pela biomedicina euro-estadunidense. Estabeleceremos o termo teoricamente como um epíteto para se referir a todo trânsito de sexo e gênero entre noções e práticas de pessoa que extrapolam e antecedem histórica e culturalmente a emergência da categoria *transsexualismo* pela biomedicina e seus desdobramentos posteriores. Assim, a disciplina não se restringirá às experiências euro-estadunidenses, mas as considerará em sua fluência mundial, contato intercultural e relações coloniais/pós-coloniais.

Embora seja a partir da história teórica da antropologia que definamos o curso, recorreremos a outras áreas quando for profícuo o diálogo. A ideia é que possamos recorrer a um exame das “experiências trans” em diferentes regiões do mundo documentadas e analisadas por antropólogos/as/es e demais cientistas sociais à luz da antropologia, o que nos permitirá entender



as viagens transnacionais da ideia de trânsito de sexo/gênero, sua transformação e confrontação local. O exercício teórico que a disciplina busca proporcionar possibilitará o exame da constituição, separação e amálgama das categorias sexo, gênero e sexualidade na antropologia.

Justificativa:

As discussões e estudos em antropologia envolvendo a temática de gênero e sexualidade abarcam uma considerável diversidade de focos de análise, de tal modo que isto provoca a falta de unanimidade quanto ao que é *gênero* e ao que é *sexualidade*, e em qual seara problemas ocupam espaço. Consideramos, assim, que esta é uma arena teórica em construção, também animada pela política que envolve objetos e sujeitos da pesquisa.

As primeiras preocupações do campo estiveram interessadas numa tipificação exótica de ritos e hábitos sexuais heterossexuais, no sentido do desejo, do casamento e da prática de sexo (Davis, 1987); algo anterior, inclusive, aos esforços boasianos e sua chamada escola de cultura e personalidade do período entreguerras e pós-guerra. A associação posterior entre sexo, papel e prática sociais suplantou o exotismo erótico, dando lugar a temas ligados as outras tensões euro-estadunidenses quanto aos direitos de minorias, feminismo, infância e reprodução (cf. Davis, 1987). A homossexualidade foi um objeto de engajamento tímido, sendo então tardia uma maior densidade de pesquisas a respeito, as quais se paralelizam com a emergência da contracultura estadunidense e europeia, da política gay/lésbica de saída do armário, dos movimentos trans e da separação entre as categorias de homossexualidade, transexualismo e hermafroditismo que não deixou de ser alimentada, também, pela despatologização da homossexualidade entre as décadas de 1960 e 1980.

É possível perceber algum tipo de diferenciação interna que antecede e causa esse esfacelamento da homossexualidade como categoria englobante, performada pelos movimentos sociais, pela biomedicina e pelas ciências sociais. Nem sempre direta, clara ou “consciente”, há nesse trabalho de gerar uma gradação ou uma diferença de sexo/gênero um lugar para observações quanto a “trânsitos” em termos liminares ou não. Não apenas dentro do espectro binário entre masculinidade e feminilidade ou entre homem e mulher, nem apenas entre hétero e homossexual, mas entre práticas, posições e noções de pessoa que tem uma reverberação e são produzidas pelas dinâmicas econômicas, culturais e políticas dos sujeitos e objetos de pesquisa.

Assim, esta disciplina busca proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem sobre os “trânsitos de sexo/gênero” – um termo provisório – em diferentes contextos etnográficos e regiões no âmbito da antropologia, de modo que seja possível cobrir a circulação de ideias até a formação contemporânea dos estudos trans. Será possível perceber que a antropologia oferece, de modo



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

privilegiado, o espaço acadêmico teórico e empírico para a germinação de conceitos, métodos e abordagens para se considerar os limites do binarismo ocidental para explicar e descrever as experiências de sexo/gênero.

Conteúdo

Parte I – Antecedentes teóricos e etnográficos

1. Práticas sexuais, sexo e evolução cultural
2. Casamento, parentesco, família e diferença sexual
3. Lugares para a mulher na etnografia
4. Práticas não-heterossexuais em evidência

Parte II – Práticas de trânsito de sexo/gênero em contato com os fluxos transnacionais da transexualidade

1. Experiências africanas
3. Experiências norte-americanas
4. Experiências latino-americanas
6. Experiências asiáticas
7. Experiências oceânicas

Parte III – A antropologia nos estudos trans

1. A separação entre gênero, sexo e sexualidade
2. Epistemologias trans e o conhecimento antropológico
3. A crítica a categoria transgênero

Método:

Aulas expositivo-dialogadas e seminários para discussões e leituras compartilhadas de textos, em caráter exclusivamente presencial.

Critérios de avaliação:

A presença já é considerada obrigatória para a aprovação, não podendo ser utilizada como critério de avaliação.

Entrega de um ensaio teórico-etnográfico (ETE) [Times New Roman 12, Espaçamento 1.5, mínimo 15 páginas, máximo 18 páginas de texto] ao final do curso. O ensaio deverá ser feito individualmente. Estudantes devem ter em mente seus interesses de pesquisa, um exercício etnográfico e o engajamento teórico com um bloco temático da literatura discutida na disciplina em, no mínimo, 25%.

Na aula indicada, discentes devem entregar um resumo de 1 página apresentando a proposta de



ensaio.

fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Apresentação de Seminário Crítico (SC). Cada estudante escolherá, entre blocos diferentes, dois textos selecionados para os seminários. Na sua apresentação deve-se destacar inicialmente argumentos-chave, aspectos teóricos centrais, o referido contexto etnográfico e, num segundo momento, uma crítica.

Assim, a nota final corresponderá ao seguinte: NF = SC (50%) + ETE (50%).

De acordo com o Artigo 67 do Regimento da Pós-Graduação da USP: “O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por um dos seguintes conceitos: I – A – Excelente, com direito a crédito; II – B – Bom, com direito a crédito; III – C – Regular, com direito a crédito; IV – R – Reprovado, sem direito a crédito; V – T – Aprovado em disciplina cursada fora da USP;”

Relação nota e conceito: A – 9,0-10,0; B – 8,0-8,99; C – 7,0-7,99; C – 6,00-6,99; R – 0,00-5,99.

CRONOGRAMA DE AULAS

AULA 1 | 16/03

(História da) Teoria Antropológica

Introdução ao curso, apresentação discente/docente e logística.

PARTE I - Antecedentes históricos e teórico-etnográficos

AULA 2 | 23/03

Heterossexualidade e sexo: a reação antropológica a Freud e ao evolucionismo cultural

Malinowski, Bronislaw. 1983 [1929]. *A vida sexual dos selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, pp. 15-20/29-57/105-131/290-341. Prefácio, Cap. 1, 4 e 10.

Firth, Raymond. 1998 [1936]. *Nós, os Tikopia: um estudo sociológico do parentesco na Polinésia primitiva*. São Paulo: EDUSP, pp. 83-116/593-658. Cap. 1 e 14.

Seminários:

Malinowski, Bronislaw. 1973 [1927]. *Sexo e repressão na sociedade selvagem*. Petrópolis: Vozes, pp. 17-78.

Mead, Margaret. 1973 [1928]. *Coming of Age in Samoa*. A Psychological Study of Primitive Youth for Western Civilization. New York: Harper Perennial. (Introdução, Cap. 6, 12)¹.

¹ Introdução e capítulo 12 em PT-BR: Mead, M. 2015. A adolescência em Samoa. In: Castro, Celso (Org.). *Cultura e*

Leitura complementar

Freud, Sigmund. 2019 [1899]. *O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos*. São Paulo: Cia. das Letras. Parte 1: O Eu e o Id.

Freud, Sigmund. 2013 [1913]. *Totem e tabu*. São Paulo: Cia. das Letras/Penguin. Cap. 1.

Benedict, Ruth. 1939. Sex in primitive society. *American Journal of Orthopsychiatry*, 9(3), 570–573.

Benedict, Ruth. 2013 [1934]. *Padrões de cultura*. Petrópolis: Vozes.

AULA 3 | 30/03**Homossexualidade**

Benedict, Ruth. 1934. Anthropology and the Abnormal. *The Journal of General Psychology*, 10(1), 59–82.

Blackwood, Evelyn. 1986. Breaking the Mirror: The Construction of Lesbianism and the Anthropological Discourse on Homosexuality. *Journal of Homosexuality*, 11(3-4), 1–18.

Seminários:

Barbosa da Silva, José Fábio. 2005. *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: UNESP. Capítulos a indicar.

Fry, Peter. 1982 [1977]. Homossexualidade masculina e cultos afro-brasileiros. In: *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 54-86.

Leitura complementar

Landes, Ruth. 2002 [1940]. Matriarcado cultural e homossexualidade masculina. In: *A cidade das mulheres*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, pp. 319-331.

Heilborn, Maria Luíza. 2004. *Dois é par – gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond.

Parker, Richard. *Abaixo do Equador. Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil*. São Paulo: Record, 2002. (Introdução).

Carrara, Sérgio; Simões, Júlio Assis. 2007. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. *Cad. Pagu* (28), Campinas, 65-99.

06/04 – Não haverá aula. Semana Santa.

AULA 4 | 13/04**Gênero e o problema da subordinação das mulheres**

Mead, Margaret. 2000 [1935]. *Sexo e temperamento*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva. Capítulos a indicar.

Seminários:

Rubin, Gayle. 2018 [1975]. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. In: *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, pp. 9-62.

Strathern, Marilyn. 2006 [1988]. *O gênero da dádiva*. Problemas com as mulheres e problemas com as sociedades na Melanésia. Campinas: Ed. Unicamp. Introdução.

Personalidade. Trad. Maria Luísa Borges. Rio de Janeiro: Zahar. O livro inteiro em ES-ES: Mead, M. 1975. *Adolescência, sexo y cultura en Samoa*. Barcelona: Editorial Laia.

Leitura complementar

- Butler, Judith. 1988. Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory. *Theatre Journal*, 40(4): 519-31.
- Lauretis, Teresa di. 1994 [1987]. Tecnologia de gênero. In: Holanda, Heloísa Buarque de (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco.
- West, C.; Zimmerman, D. H. 1987. Doing gender. *Gender Soc.* 1(2):125-52.
- Strathern, Marilyn. 2009 [1987]. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. *Mediações*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 83-104, jul/dez.

20/04 – Não haverá aula**Parte II – “Práticas de trânsito de sexo/gênero”****AULA 5 | 27/04****Contextos norte-americanos**

- Bolin, Anne. 1988. *In Search of Eve*. Transsexual Rites of Passage. South Hadley: Bergin and Garvey. Capítulos a indicar.
- Plemons, Eric. Gênero, etnicidade e incorporação transgênero: interrogando formas de classificação na cirurgia de feminização facial. *Vivência: Revista de Antropologia*, Natal, v. 1, n. 60, 2022, pp. 177-202.

Seminários:

- Rubin, Henry. 2003. *Self-Made Men*. Identity and Embodiment among Transsexual Men. Vanderbilt University Press: Nashville, pp. 63-113. Cap. 1, 2 e 3.
- Driskill, Qwo-Li. 2016. *Asegi stories*: Cherokee queer and two-spirit memory. Tucson: Univ. of Arizona Press. Capítulos 1 e 2.

Leitura complementar

- Kessler, Suzanne J., and Wendy McKenna. 1978. *Gender: An ethnomethodological approach*. Chicago: Univ. of Chicago Press.
- Newton, Esther. 1972. *Mother Camp*: Female Impersonators in America. Chicago: University of Chicago Press.
- Blackwood, Evelyn. Sexuality and gender in certain Native American tribes. *Signs*, 10(1): 127-42, 1984.
- Thomas, Wesley; Jacobs, Sue-Ellen. 1999. “... And We Are Still Here”: From Berdache to Two-Spirit People. *American Indian Culture and Research Journal*, 23:2, 91-107.

⇒ **Atividade:** Entrega, por escrito, da proposta de ensaio teórico-etnográfico (1 página).

AULA 6 | 04/05**Contextos sul-americanos**

- Clastres, Pierre. 1978. O arco e o cesto. In: *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, pp. 71-89.
- Perlongher, Néstor. 2008. *O negócio do michê*. A prostituição viril em São Paulo. 2 ed. São Paulo:

Seminários:

Bento, Berenice. 2006. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond. Capítulos a indicar. PDF

Benedetti, Marcos. 2006. *Toda feita: o corpo e o gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond. Capítulos a indicar.

Leitura complementar

Costa Novo, Arthur. 2021. “Mãe, Maria nunca existiu! Me chama de João?”. Uma análise etnográfica das relações de família e medicalização nas experiências de “crianças trans”. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, ano 27, n. 60, p. 317-349, maio/ago.

Kulick, Don. 2009. *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Ochoa, Marcia. 2014. *Queen for a day: Transformistas, beauty queens, and the performance of femininity in Venezuela*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Rostagnol, Susana; Recalde Burgueño, Laura. 2021. *Trayectorias trans: uma aproximación antropológica*. Motevideo: Zona Editorial.

Nascimento, Silvana. 2019. Fugas e contrapontos na fronteira: reflexões etnográficas sobre transitividades corporais e de gênero no Alto Solimões/AM. *RAU*, São Carlos, 11 (1), pp. 524-551.

AULA 7 | 11/05

Contextos africanos

Evans-Pritchard, Edward E. A inversão sexual entre os Azande. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, Natal, v. 6, n. 7, pp. 15-30. Trad. Felipe Fernandes.

Bey, Marquis. 2017. The Trans*-ness of Blackness, the Blackness of Trans*-ness. *TSQ: Transgender Studies Quarterly* 4, no. 2, pp. 275–295.

Seminários:

Gaudio, Rudolf Pell. 2011. *Allah made us: Sexual outlaws in an Islamic African city*. New York: John Wiley & Sons. Capítulos a indicar.

Vincent, Louise, and Bianca Camminga. 2009. Putting the “T” into South African human rights: Transsexuality in the post-apartheid order. *Sexualities* 12.6: 678–700.

Leitura complementar

Conner, Randy P. Lundschien, and David Sparks, eds. 2014. *Queering Creole spiritual traditions: Lesbian, gay, bisexual, and transgender participation in African-inspired traditions in the Americas*. New York: Routledge.

Wikan, Unni. 1977. Man Becomes Woman: Transsexualism in Oman as a Key to Gender Roles. *Man*, v. 12, n. 2, pp. 304-319.

Herskovits, Melville J. 1937. A Note on 'Woman Marriage' in Dahomey. *Africa: Journal of the International African Institute*, v. 10, n. 3, pp. 335-341.

Rea, Caterina; Fonseca, João B. S. da.; Silva, Ana C. B. B. (Orgs.). 2020. *Traduzindo a África Queer II: figuras da dissidência sexual e de gênero em contextos africanos*. Salvador: Devires.



Khan, Faris A. 2016. *Khwaja Sira* activism: The politics of gender ambiguity in Pakistan. *Transgender Studies Quarterly* 3.1-2: 158–164.

Papantonopoulou, Saffo. 2014. “Even a freak like you would be safe in Tel Aviv”: Transgender subjects, wounded attachments, and the Zionist economy of gratitude. *Women’s Studies Quarterly* 42.1–2: 278–293.

Seminários:

Najmabadi, Afsaneh. 2013. *Professing selves*: Transsexuality and same-sex desire in contemporary Iran. Durham: Duke Univ. Press. Capítulos a indicar.

Reddy, Gayatri. 2005. *With respect to sex*: Negotiating hijra identity in South India. Chicago: Univ. of Chicago Press. Capítulos a indicar.

Leitura complementar:

Chiang, Howard; Henry, Todd A.; Leung, Helen Hok-Sze. 2018. Trans-in-Asia, Asia-in-Trans: An Introduction. *TSQ*, 5(3): 298-310.

Chiang, Howard. 2018. *After Eunuchs*. Science, Medicine, and the Transformation of Sex in Modern China. Columbia Univ. Press.

Zengin, Asli. 2014. Sex for law, sex for psychiatry: Pre-sex reassignment surgical psychotherapy in Turkey. *Anthropologica* 56.1: 55–68.

AULA 9 | 25/05

Contextos oceânicos

Strathern, Marilyn. 1993. Making incomplete. In: Broch-due, V., Rudie, I., Bleie, T. (Eds.). *Carved Flesh, Cast Selves*: Gendered Symbols and Social Practices. Oxford: Berg, pp. 41-51.

Levy, R. I. 1971. The community function of Tahitian male transvestism. *Anthropol. Q.* 44(1): 12-21.

Seminários:

Herdt, Gilbert. 1996. Mistaken Sex: Culture, Biology, and the Third Sex in the New Guinea. In: *Third Sex, Third Gender*: Beyond Sexual Dimorphism in Culture and History. New York: Zone Books.

Bateson, Gregory. 2008 [1934]. *Naven*: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP. (Introdução e Cap. 1).

Leitura complementar

Herdt, G. H. (ed.) 1984. *Ritualized Homosexuality in Melanesia*. Berkeley: Univ. Calif. Press.

Towle, Evan B., and Lynn Marie Morgan. 2002. Romancing the transgender native: Rethinking the use of the “third gender” concept. *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, 8.4: 469–497.

AULA 10 | 01/06

A formação dos estudos trans e epistemologias trans(feministas) e travestis

Stryker, Susan. 2004. Transgender Studies: Queer Theory's Evil Twin. *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, 10.2: 212–215.

Stryker, Susan. 2021 [1994]. Minhas palavras para Victor Frankenstein acima da aldeia de Chamonix: Performar a fúria transgênera. *Revista Eco-Pós*, 24(1), 42–64.

Vieira, Francisco Cleiton. 2023. Estudos trans, políticas globais e saberes ilegítimos: uma entrevista com Susan Stryker. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, submetido.

Rodovalho, Amara Moira. 2017. O cis pelo trans. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 25(1): 422.

Seminários:

Anzini, Violet Baudelaire. 2021. Gêneros perdidos: por uma arqueologia transfeminista. *Tessituras*, Pelotas, v. 9, n. 1, jan.-jun.

Stone, Susan. 1992 [1987]. The Empire Strikes Back: a post transsexual manifesto. *Camera obscura*, v. 29 (29), pp. 151-176.

Mbugua, Andrey. 2011. Gender dynamics: a transsexual overview. In: Tamale, Sylvia (ed.). *African Sexualities: A Reader*. Cape Town: Pambazuka Press, pp. 238-246.

Leitura complementar:

Almeida, Guilherme. 2019. *Molhado de vermelho*: poemas de transição. São Paulo: Editora Devires.

Fávero, Sofia. 2020. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. *Equatorial*, Natal, v. 7, n. 12, p. 1-22.

Turek, Jan. 2016. Sex, transsexuality, and archaeological perception of gender identities. *Archaeologies* 12.3: 340–358.

AULA 11 | 15/06

Antropologia dos/como estudos trans

Vieira, Francisco Cleiton. 2021. Anthropology in the face of the contemporary: an interview with Eric Plemons. *Vivência: Revista de Antropologia*, Natal, v. 1, n. 57, pp. 447-457.

Nascimento, Silvana. 2022. Epistemologias transfeministas negras: perspectivas e desafios para mulheridades múltiplas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 35, no 77, pp. 548-573.

Seminários:

Valentine, David. 2007. *Imagining Transgender*. An Ethnography of a Category. Durham: Duke University. Capítulos a indicar.

Eldeman, Elijah A. 2021. Trans studies and anthropologists studying “trans people”. In: *Trans Vitalities*: Mapping Ethnographies on Trans Social and Political Coalitions. London: Routledge.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Leitura complementar

Boellstorff, T. 2007. Queer Studies in the House of Anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 36(1), 17–35.

Vieira, Francisco Cleiton. 2017. “Presos na teoria errada”: entre mulheres, “bofinhos” e homens trans. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, Natal, v. 11, n. 16.

08/06 – Feriado de Corpus Christi. Não haverá aula.

AULA 12 | 22/06

Diversidade sociocultural, fluxos globais e políticas trans

Nascimento, Silvana de Souza. 2018. Desire-cities: a transgender ethnography in the urban boundaries. *Vibrant, Virtual Braz. Anthr.*, Brasília, vol. 15, n. 1, e151501.

Bucar, Elizabeth M., and Anne Enke. 2011. Unlikely sex change capitals of the world: Trinidad, United States, and Tehran, Iran, as twin yardsticks of homonormative liberalism. *Feminist Studies* 37.2: 301–328.

Seminários:

Ching, Howard (ed.). 2012. *Transgender China*. New York: Palgrave MacMillan. Capítulos a indicar.

Aizura, Aren. 2018. *Mobile Subjects: Transnational Imaginaries of Gender Reassignment*. Durham: Duke Univ. Press. Capítulos a indicar.

Leitura complementar

Connell, Raewyn; Pearse, Rebecca. 2015. *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: nVersos Editora.

- ⇒ **Atividade:** Breve apresentação oral e individual do planejamento para escrita do trabalho final. Entrega do da proposta do ensaio, por escrito, revisada.
- ⇒ **Atividade final:** Ensaio teórico(-etnográfico) deve ser entregue até 23/07/2023 via e-mail cleiton.vieira@ufrn.br (o assunto do e-mail deve ser intitulado: “Trabalho Final Curso USP”).